



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEMAIR APARECIDA CAETANO DE SOUZA.

UMA NOVA FORMA DE ENSINAR É POSSÍVEL?

ACRELÂNDIA- AC

2018

CLEMAIR APARECIDA CAETANO DE SOUZA

UMA NOVA FORMA DE ENSINAR É POSSÍVEL?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luis Silva Araujo.

ACRELÂNDIA– AC

2018

Clemair Aparecida Caetano De Souza. Uma Nova Forma De Ensinar.

Municipais no Município de Acrelândia: , Novembro de 2018, página .- Universidade Aberta do Brasil – UAB, Universidade de Brasília UNB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. FE/UNB-UAB

CLEMAIR APARECIDA CAETANO DE SOUZA.

UMA NOVA FORMA DE ENSINAR, É POSSÍVEL?

Membros da Banca Avaliadora

Orientador: Professor Raimundo Luiz. Silva de Araújo

A definir

A definir

RESUMO

A pesquisa apresenta o resultado realizado na escola Rita Bocalom no município de Acrelândia-AC. Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional. Pude observar a forma como cada professor trabalha e aplica sua didática aos alunos. Nesta pesquisa foram adotados como procedimentos para a coleta de dados, observação, questionários e entrevistas, desenvolvidos com os professores, tendo como pressuposto o desenvolvimento, o processo de ensino e aprendizado dos alunos, na faixa etária de ensino do 1º ao 5º ano, é fato que na atualidade prender a atenção do aluno com os conteúdos expostos é um grande desafio, visto que o professor trava um duelo com as tecnologias que estão cada vez mais acessíveis as crianças, jovens e adolescentes. Partindo dessa premissa é correto afirmar que os professores precisam reaprender e propor alternativas que se mostrem mais interessantes que as redes sociais, o celular, etc. No processo ensino-aprendizagem é fundamental que os envolvidos – professor e aluno –, possam dialogar de modo que o aluno aprenda sempre. É fundamental fazer com que o aluno tenha interesse, em desenvolver suas atividades. Durante minhas pesquisas e observação, vi que devemos despertar o interesse no aluno, trazendo atividades criativas que faça com que o aluno desperte o seu cognitivo.

PALAVRAS – CHAVE: Educação básica, Aprendizado, Nova forma de ensinar.

ABSTRACT

The research presents the results of the Rita Bocalom school in the municipality of Acrelândia-AC. The National Curricular Parameters constitute a quality reference for education in elementary education throughout the country. Its function is to guide and ensure the coherence of investments in the educational system. I could observe how each teacher works and applies his didactics to the students. In this research were adopted as procedures for data collection, observation, questionnaires and interviews, developed with the teachers, having as a presupposition the development, the teaching and learning process of the students, in the teaching age of 1st to 5th year, is fact that in the present moment to catch the student's attention with the exposed contents is a great challenge, since the teacher duels with the technologies that are more and more accessible the children, young people and adolescents. Based on this premise, it is correct to say that teachers need to relearn and propose alternatives that are more interesting than social networks, cellular, etc. In the teaching-learning process it is fundamental that those involved - teacher and student - can dialogue so that the student always learns. It is fundamental to make the student have an interest in developing their activities. During my research and observation, I saw that we should arouse interest in the student, bringing creative activities that make the student to wake up their cognitive.

KEY WORDS: Basic education, Learning, New way of teaching.

Lista de tabela.

Tabela 1. Quantidade de salas de aula que participaram da atividade.

Tabela 2. Quantidade de alunos que participaram da atividade.

Tabela 3. Quantidade de profissionais que participaram da entrevista.

Tabela 4. Quantidade de pais de alunos e comunidade em geral que Participaram da reunião

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado à oportunidade de fazer este curso, agradeço aos professores e tutores da Universidade de Brasília, que sempre procuraram me fortalecer para não desanimar nessa caminhada que sem duvida me fez ter compromisso com a educação e com minha própria formação.

Agradeço de coração a professora e coordenadora Sônia Domingues, que sempre teve ao meu lado, desde meus dezessete anos de idade, ao longo dos anos vendo a dedicação e o amor que ela tem pela educação, não poderiam deixa de citar ela em meus agradecimentos, hoje posso dizer que me torneie uma pedagoga vocacional, porque tive essa grande educadora como exemplo para minha vida.

Também não posso deixar de agradecer as minhas amigas de faculdade, Antonina Claudcir, Elisete e Jaiza, essas três amigas guardarei para sempre em meu coração, pois em minhas grandes dificuldades sempre estiveram ao meu lado me dando ombro para chorar, amo vocês.

Aos meus filhos o meu muito obrigado, pois sempre me incentivaram para nunca desistir, pois é por vocês que sempre luto para ser melhor, agradeço a minha pequena, Thaphinny por ter tido paciência comigo durante esses cinco anos, por muitas vezes passar das horas de comer e de dormir, mais estava ali ao meu lado esperando com paciência.

Ao meu querido esposo, meu agradecimento de coração por ser meu companheiro e com muito amor sempre me deu força nas horas de dificuldades, por ter paciência comigo, por muitas vezes enxugará minhas lagrimas na frente do computador tentando entender os conteúdos de estudos, seu carinho e a forma de conduzir as coisas me ajudaram a alcançar meus objetivos.

Obrigado a todos da escola Rita Bocalom, que colaboram com minha pesquisa, e especialmente ao diretor Antônio De Sá, que sempre me apoio, e me deu total liberdade para realizar minha pesquisa.

Agradeço também minha eterna amiga Elcilha, que de forma caridosa me acolheu e me ajudou em meu momento de enfermidade, sem sua ajuda não teria chegado onde estou muito obrigado de todo meu coração.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2. OBJETIVOS</u>	12
<u>2.1 Objetivos Geral</u>	12
<u>2.2 Objetivos Específicos</u>	12
<u>3. JUSTIFICATIVA</u>	13
<u>4. REFERÊNCIAL TEÓRICO</u>	14
<u>4.1 Concepção De Prática Pedagógica</u>	15
<u>4.2 O professor como orientador</u>	16
<u>4.3 Professores reflexivos</u>	18
<u>5. METODOLOGIA DA PESQUISA</u>	19
<u>5.1 O que é uma pesquisa de campo de dados secundários</u>	20
<u>5.2 O que é uma entrevista semiestruturada</u>	21
<u>5.3 Dados secundários</u>	21
<u>5.4 Procedimentos metodológicos e instrumentos de coleta</u>	21
<u>5.5 Visões do ambiente escolar</u>	22
<u>5.6 Realizações de entrevista</u>	24
<u>6. LABORATÓRIO</u>	29
<u>7. ANÁLISE</u>	30
<u>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	34
<u>9. REFERENCIAS</u>	42

1. INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido tem como objetivo, trazer os aspectos percorridos no desenvolvimento do mesmo, ressaltando o que será exposto em cada capítulo apresentado, de forma sucinta demonstrarei o interesse de trabalhar uma nova forma de ensinar, esse interesse surgiu no momento de meu estágio, no qual vivenciei a realidade nas salas de aulas do 1º ao 5º ano da escola Rita Bocalom do município de Acrelândia. Vivemos em um sistema educacional que requer um novo olhar crítico e reflexivo para introduzir o interesse nos educadores uma nova forma de ensinar isso só será possível quando houver comprometimento por parte do professor, da escola e do aluno. Como já foi dito tantas e tantas vezes “educar sem a participação da família é uma tarefa impossível”.

No atual cenário educacional brasileiro existem várias perguntas que precisam ser respondidas no que diz respeito ao aprendizado dos alunos. A saber: será que as políticas públicas tem se preocupado com tal assunto? Quais os projetos voltados para novas práticas pedagógicas? Será que os profissionais da educação estão engajados em propor atividades criativas? Nestas pesquisas busquei tendo como fundamento as leituras do referencial teórico e as observações (acompanhamento de aulas, entrevistas com professores e alunos) em campo. Ao observar as aulas realizadas pelos professores constatei que muitos querem fazer algo inovador que possa atingir de maneira mais eficaz o aluno e promover o processo de ensino-aprendizagem, porém, falta ou preparo ou apoio por parte da gestão escolar.

Tendo realizado os procedimentos dos objetivos organizados, o trabalho de conclusão de curso, tomara o caminho trilhado por três partes. O presente trabalho está composto em 3 partes e na primeira abordaremos de forma fundamentada, a questão da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais, apoiado em trabalhos de autores que defendem uma nova forma de ensinar, proporcionando ao educando o desejo de aprender, tendo uma aprendizagem significativa que contempla seu cotidiano de uma forma relevante.

No capítulo I, será ressaltada a importância de um trabalho pedagógico de qualidade para o processo de ensino e aprendizagem da criança no ensino fundamental.

No capítulo II, será apresentando o referencial teórico, para fundamentação da pesquisa.

No capítulo III, abordarei a fórmula metodológica que foi empregada na presente pesquisa, descrevendo os ambientes de coletas de dados e os integrantes da pesquisa, ressaltará de forma relevante a realidade observada no campo de inserção, tendo em vista a organização dos trabalhos pedagógicos e as atividades realizadas em sala de aula

No capítulo IV, apresentarei os resultados e análises, com enfoque no referencial teórico que serviu de suporte, nesse sentido verei quais as evidências mais importantes, e vivido pelos participantes, ponderando os progressos e reptos vividos pela escola municipal Rita Bocalom e pelos profissionais, que trabalham na referida unidade escolar.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Investigar a forma do fazer pedagógico nas salas de aula dos alunos do 1^a ao 5^a ano do ensino fundamental da escola Rita Bocalom no município de Acrelândia, observando amplamente, para assim pensar em uma nova forma de ensinar, sabemos que os desafios encontrados são muitos, porém, há necessidade de novas práticas, que elevem a um resultado positivo no que se refere a aprendizagem dos alunos. Analisando junto aos professores atividades criativas e lúdicas, para encontrar novas formas de ensinar.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar junto aos professores como ocorre o planejamento das aulas e suas atividades, e de que forma essas atividades podem contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em salas de aulas do 1^a ao 5^a ano do ensino fundamental.

- Construir novos estudos que possibilitem a melhora da prática pedagógica.
- Propor reuniões e palestras com os pais, e a, comunidade escolar, para analisar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos.
- Aplicar instrumentos de levantamentos de dados para entender e compreender acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula.

Como fruto da pesquisa realizada identificamos junto aos professores a forma como é feita o planejamento na escola investigada, além disso analisamos, a partir da observação, as práticas realizadas nas salas de aula

3. JUSTIFICATIVA

Todas as vezes que falamos que necessitamos uma educação de qualidade, quer seja em sala de aula, quer seja em círculo de amigos, corremos o risco de parecer piegas em meio a colegas, porém, é sabido o quanto é importante que tenhamos professores apaixonados e comprometidos com um ensino de qualidade.

O ensinar, o fazer diferente, o inovar em sala de aula só pode ser feito caso haja professores comprometidos e gestores que estejam comprometidos com a missão de ensinar, não apenas repetir conteúdos em sala de aula, mas permitir que os alunos se tornem críticos da própria realidade.

Muitos teóricos e o próprio governo afirmam que a educação brasileira tem de certa forma evoluída em alguns aspectos, porém no quesito qualidade tem deixado a desejar.

Dados oficiais mostram que os indicadores educacionais vem melhorando ano a ano (MEC, 2012)

Ainda de acordo com o PNAD (2012) em todas as faixas etárias, os dados apontam crescimento constante nas taxas de frequência, com destaque na faixa de 4 a 5 anos, de 55% em 2001 para 79,1% em 2012. Também indicam a quase universalização do ensino fundamental, com 98,3% das crianças de 6 a 14 anos frequentando a escola.

Esses resultados apresentados por estes indicadores do governo são importantes para que as escolas possam corrigir as políticas que vêm sendo empregadas em sala de aula. É possível, com os dados coletados constatar, por

exemplo, que os estudantes estão com dificuldade em matemática e, a partir daí, oferecer uma formação continuada para os professores se aprimorarem.

É bom ressaltar que o professor é responsável sim, mas não é o único. O ensino que transforma, que motiva, que apresenta resultados claros e objetivos só é possível com o comprometimento conjunto de professores, escola e família, essa afirmação parte de experiência empírica na educação.

Partindo dos resultados oficiais (IDEB/2018) apresentados pelo MEC os resultados com os estudantes do anos iniciais do 1° ao 5° ano foram os únicos em que as metas ficaram acima do planejado, atingindo 5, Isto mostra que mesmo que se reconheça os progressos feitos, a educação, no que diz respeito a qualidade, ainda possui lacunas e limites relevantes, os quais precisam ser enfrentados.

Embora perceba-se melhorias, é necessário avançar mais e mais. Não podemos continuar uma educação pautada simplesmente na teoria e distante da realidade.

4. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Fernandes (1999, p. 21), parte de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor/aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade.

Não basta pura e simplesmente ensinar e massificar os alunos com conteúdos, é necessário que o aluno tenha a capacidade de assimilar, interpretar e usar esse novo conhecimento de forma crítica e, principalmente, transformar o espaço no qual ele vive.

Segundo o autor construir uma visão de mundo sobre as relações existentes entre a sociedade e a educação, é algo que o sujeito docente deve estar buscando constantemente a formação de tal assunto, e com isso pode atuar no sentido de transformação e conscientização nas classes sociais, mostrando as possíveis mudanças mesmo nas mais arraigadas práticas que parece ser imutável.

O papel do professor deve ser de preparar os alunos para resolver situações, problemas da vida real, fora da escola. Conforme já dito anteriormente, professor e

gestão de escola devem ter isso muito claro para que juntos possam ofertar um bom ensino aos alunos.

O aprendizado não pode ficar encurralado somente ao contexto escolar, vivemos em tempo de muitas disputas que envolvem um saber diversificado, para adentrar no mercado de trabalho, por isso é importante o educador estar elaborando seu planejamento de acordo com a realidade do educando.

4.1 Concepção de Prática Pedagógica

Segundo o educador Jose Pacheco não existe um modelo padrão de ensino.

Partindo das ideias defendidas por ele cada escola deve se organizar para atender aos seus alunos. Bem como a escola é o espaço de formação, onde o sujeito educando aprende a sistematizar seu conhecimento adquirido no cotidiano, e enriquece seu repertório de conhecimentos oferecido pelos professores, e por conhecimentos que adquiriram em seu dia-a-dia.

Assim, segundo Pacheco:

“O aluno ao chegar na escola muitas vezes se depara com uma linguagem desconhecida, ou seja, que não faz parte do seu repertório diário. No entanto cabe ao professor estar ajudando a organizar e conduzir os alunos no processo de torna-los sujeitos letrados. Trabalhando de forma que contemple a pluralidade, identificando a língua materna dos alunos e socializando por meio de diferentes gêneros textuais. A escola deve ter o cuidado de não impedir a língua materna que os alunos trazem do seu contexto social, para que não haja nos alunos sentimentos de rejeição e os mesmo não desista da escola. É preciso que o educador tenha jogo de cintura para conciliar as diferenças de culturas sociolinguística com o contexto da escola. (PACHECO, 2012, p. 65)

Proporcionar conjunturas para que os alunos possam se posicionar de maneira crítica, reflexiva, criativa e construtiva diante das relações na escola, família, comunidade para soluções dos problemas que aparecem no dia-a-dia, propondo-lhes uma aprendizagem que lhes preparem para enfrentar os desafios do mundo atual, fazer os alunos entender que é na escola o lugar de transformação e formador de conhecimento, conhecimento esse que lhes fará ver a luz da realidade, onde cada dia que passa está mais competitiva em todas as áreas de conhecimento.

Temos que criar novas formas para ensinar, no intuito de estabelecer motivação para formar cidadãos capazes de reconstruir uma nova cidadania, pois a escola precisa ir de encontro às ansiedades dos alunos. Ir de encontro às

ansiedades dos alunos significa usar tudo que está disponível, para seduzir o aluno e este por sua vez, absorver, assimilar e aprender para a vida.

Ao refletir sobre as novas práticas pedagógicas, não podemos nos furtar a ideia de que a educação tem como um dos seus principais objetivos a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade na qual estão inseridos.

Não se pretende afirmar aqui que a educação vive ou sobrevive de modismos, pelo contrário, ela evolui de acordo com as necessidades que vão surgindo no cenário nacional e mundial. O aluno do século XXI já não é mais igual àquele de 30 anos atrás, a informação se propaga a passos largos e a escola não pode ficar à margem do que acontece no mundo lá fora. Portanto, a formação, concepção e preparo dos professores e alunos, nesta perspectiva a escola não pode ficar alheia, mesmo conhecendo essa autêntica necessidade, requer que o professor esteja aberto para ensinar de uma nova maneira, se necessário for.

E que nova maneira seria essa?

Em educação não podemos dizer que há uma receita pronta e acabada. O professor deve conhecer o seu aluno e a partir da realidade do aluno, da sala de aula o professor irá aplicar qual a melhor forma de trabalhar.

Dentro de uma sala de aula existem vários universos. Uma mesma sala, 30 ou 35 alunos e o professor deverá buscar a melhor maneira de atingir de forma eficaz o aluno que ali está para colher o conhecimento que está sendo plantado a o longo das aulas, do bimestre e do ano letivo.

4.2 O Professor Como Orientador

Reportando a Schön (2000, p. 33) o professor exerce o papel de orientador, e não apenas de professor, tendo como principais atividades um ensino prático: demonstrar, aconselhar, questionar e criticar.

Nessa perspectiva podemos ressaltar que um fazer pedagógico de qualidade reflete de maneira positiva, prepara os alunos, eleva sua autoestima fazendo com que o educando confie em suas próprias potencialidades. Não podemos esquecer que muitos alunos vêm de uma realidade socioeconômica não muito confortável, alguns só conseguem se alimentar devido ao que é oferecido pela escola, no entanto, muitos alunos sabem que através do trabalho do professor é possível vencer e mudar de vida.

Professores que encantam, professores que ensinam, professores que dão exemplo, serão estes a marcar a vida de alunos. Aqui podemos afirmar que uma para quem nasce pobre, estudar é a melhor maneira de você contestar o sistema aí imposto.

Ao afirmar isso não queremos dizer que cabe ao professor agir para que o aluno mude de vida, não é isso. Porém, sabemos que professores podem marcar de maneira tão significativa a vida de seus alunos de modo que estes se direcionam significativamente em suas vidas.

Sendo assim podemos ressaltar que através das relações e de um trabalho pedagógico inovador, as crianças serão capazes de produzir seus próprios conhecimentos, o professor precisa transformar-se em um guia capaz de fazer seus alunos caminharem pelo conhecimento produzido a partir das atividades criativas e reflexivas, fazendo suas próprias descobertas e desenvolvendo sua capacidade de pensar, comunicar e até mesmo criar, se aquilo que foi ensinado em sala de aula foi feito de maneira positiva e encantadora.

Nessa perspectiva, penso no disposto que o professor e aluno sempre devem estar em sintonia, para realizar tarefas que permitam o trabalho coletivo, em diálogo para uma concepção de interação.

Neste ponto de vista para se fazer um trabalho justificado dentro das reais necessidades, é necessário que o professor tenha uma visão crítica e reflexiva, na medida em que surgem as necessidades devem-se buscar novas alternativas de ensino e aprendizagem, para que alcance uma educação de qualidade e concretização do planejamento pedagógico.

Nesse entendimento, buscar novas formas de ensino é de fundamental importância, seja ela em uma formação de novas práticas com os professores, ou com os alunos, o importante é encontrar resultados positivos para uma aprendizagem de qualidade, é de grande relevância investir em formação continuada para um melhor atendimento no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Assim para Freire:

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e

competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (FREIRE, 2001, p. 80).

Com essa visão de Freire (1987, p. 56) podemos com certeza conquistar uma educação de qualidade e quantitativa, que eleve os saberes de cada criança preparando-os para um futuro melhor, cidadãos críticos e reflexivos prontos para adentrar no mercado de trabalho.

Tomando como diretiva deste pensamento os PCN'S, vemos que:

“É importante levar em conta que o trabalho pedagógico desenvolvido em uma escola, seja sob um aspecto que demonstre múltiplas variáveis, que conjuntamente determinam a aparência da escola e a qualidade do desenvolvimento que ela proporciona. Nesse sentido avaliar a qualidade do ensino torna-se necessário remetendo a conhecer a escola e sua realidade, e a realidade da escola e da educação brasileira em um contexto geral, tendo sido de muita evasão, e alunos que chegam ao quinto ano lendo muito mal. (BRASIL, 2006, p. 69).

Desta forma é importante atentarmos diligentemente para essas questões, pois elas são problemas crescentes, e trabalhar em sala de aula com atividades que estimule os alunos, é de fundamental importância, para que tenham um melhor desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.

4.3 Professores Reflexivos

Outro educador que me chamou atenção em minhas pesquisas foi o professor Fabio Mendes (2010, p. 12), o autor de “A Nova Sala De Aula”, o educador defende ensinar alunos aprenderem por conta, sua forma de ensinar é muito relevante para nova forma de ensinar. Doutor em filosofia o educador ressalta que para viver em um mundo sob constante mudanças é preciso formar jovens com papel ativo na construção de seu conhecimento, e renovando os saberes continuamente.

O educador propõe oficinas de estudos de forma criativa, ressalta ele que as oficinas podem resgatar os alunos que perderam a confiança de que podem gostar de estudar.

Desta forma Zeichner (1993, p. 20), salienta que é preciso considerar que o professor tem “teorias capazes de contribuir com a construção de um conhecimento comum acerca das boas práticas docentes”. Além disso, alerta para o fato de que a expansão da ideia de reflexão na educação ocasionou confusões em torno do próprio termo, que muitas vezes é usado por conveniências.

Nessa expectativa podemos ressaltar que novas práticas são de fundamental importância no processo de ensino e aprendizado da criança, condicionando o desejo perdido e resgatando-o para um novo desenvolvimento no contexto escolar.

Nesse sentido podemos perceber que a pedagogia de Paulo Freire como os outros autores aqui citados não pretende se apresentar como a solução para tudo que há em educação, pelo contrário, dotam-nos de dúvidas, perguntas, incertezas, paradigmas e a entender que o professor é importante nesse processo de transformação pelo qual o aluno precisa passar, mas não apresentam o professor como a mágica a ser usada no problema. O professor é importante, até porque o processo de ensino aprendizagem não é feito apenas de livros, sala de aula e alunos, é um conjunto de atores, onde o professor participar de forma contundente.

O trabalho do professor deve ter como foco a formação do cidadão letrado e consciente de seus atos, um sujeito que colabore com a transformação da sociedade.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de pesquisa que norteia o presente trabalho parte da valorização empírica, é a pesquisa-ação, juntamente com a pesquisa exploratória, pois esses dois tipos de pesquisa haverá a oportunidade de aproximação com os sujeitos da pesquisa, no meio social e educacional em que estão inseridos.

Segundo Ferreira (2010, p. 33), o importante nesse momento é perceber quais os elementos usados para chegar aos objetivos que pretendíamos alcançar, podemos observar que tudo que fazemos na vida temos que ter planejamento. Qualquer processo de planejamento envolve decisões, objetivos, ações principais e secundárias correções e, conseqüentemente, flexibilidade do plano.

De acordo com a autora, para a efetivação de um processo reflexivo, realmente significativo, a reflexão “precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes” (ALARCÃO, 2004, p. 46).

Então, sugere a pesquisa ação como metodologia eficaz para o desenvolvimento de um processo reflexivo na escola. Ressalta, ainda, que somente a interpretação e a compreensão das informações poderão gerar um conhecimento capaz de melhorar a qualidade do ensino.

Observar-se que as formas metodológicas que decidirmos trabalhar, são de fundamental importância, pois cada análise que se é feita encontramos novos resultados, os métodos adequados para cada problema nos dá a oportunidade de ficar familiarizado com os problemas, nos oportunizando um novo conhecimento para realizar nossos objetivos.

Segundo Pereira (1998, p. 19), pesquisa - ação é o estudo de uma situação social capaz de tratar da melhoria da qualidade da ação que nela intervém; é um processo em que tanto os agentes, como a situação se modificam num processo sistemático de aprendizagem de tal modo que a ação educativa se converte em uma ação informada e comprometida.

A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, nesse sentido pode-se ter uma visão mais ampla, para encontrar soluções adequadas e alcançar os objetivos desejados, junto com a pesquisa-ação, nos proporcionara uma forma eficaz no desenvolvimento do trabalho.

Ao me apoiar nesses dois tipos de pesquisa, construí uma pesquisa qualitativa o que faz com que eu busque entender a interpretação do fenômeno, o qual eu preciso compreender para alcançar os objetivos que pretendo realizar.

5.1 O Que é Uma Pesquisa de Campo de Dados Secundários

Ao utilizar o levantamento de dados secundários incide em empregar dados pré-existentes, ou seja, os dados que estiverem relacionados passam por um processo de análise.

A partir das informações torna-se possível conduzir um caminho, para chegarmos aos dados, esse tipo de análise ajuda a chegar ao quadro investigado de uma forma bastante significativa.

5.2 O Que é Uma Entrevista Semiestruturada

As entrevistas são soluções bem empregadas nas tarefas de conclusão de curso, é muito importante o emprego das mesmas. Uma entrevista bem estruturada permite a coleta de dados que atendam aos objetivos propostos na coleta dos dados necessários para comprovar a ideia que se pretende defender.

Toda a entrevista conduz para certo direcionamento, porquanto antes da concretização da coleta temos um desígnio de pesquisa que aponta nossa busca. Sem essa forma, seria difícil manter coerência teórica com o termo diretivo ou não diretivo.

5.3 Dados Secundários

Dados secundários são aqueles que já foram utilizados em outra pesquisa, estudados, a partir do mesmo, em outros momentos já realizaram levantamentos a respeito de determinados argumentos, ou seja, que já têm fontes.

5.4 Procedimentos Metodológicos e Instrumentos de Coleta

Conforme já explanado anteriormente, a abordagem que apresentamos mostra os resultados obtidos na pesquisa. Nessa perspectiva metodologicamente foi usado a pesquisa exploratória, pois a mesma dá oportunidade de explorar os saberes de cada envolvido, como consequência fundamentou-se a pesquisa-ação, pois a mesma concebe a oportunidade de ilustrar o trabalho com qualidade ao que se referem questões dos métodos que utilizados para alcançar os objetivos inicialmente propostos.

Para Elliott (1990, p. 54), a pesquisa-ação é o estudo de uma situação social com o fim de melhorar a qualidade da ação dentro da mesma; é uma atividade empreendida por grupos com objetivo de modificar a realidade; é uma prática reflexiva de ênfase social a qual se investiga e se avalia constantemente.

Partindo desse pressuposto, ressalto que os instrumentos utilizados a entrevista estruturada, instrumentos de levantamentos de dados estruturados para o entendimento dos alunos a respeito das dificuldades, palestra sobre novas práticas

pedagógicas, em ação conjunta com os professores, utilizado todos esses recursos obtive um resultado positivo em minha pesquisa.

5.5 Visões do Ambiente Escolar

Tendo observado as salas de aula, observei a forma mais ideal para aplicar o instrumento de dados, o qual foram três salas, no entanto a sala da professora apliquei no período vespertino e matutino, pois a professora leciona para o terceiro e quarto ano, professora A, a professora B leciona para o primeiro e segundo ano, porém só apliquei para o segundo, e a professora C leciona para o quinto ano, após analisar o espaço conversei com as professora par realizar a atividade proposta para os alunos, em consonância com a realidade encontrada nas salas de aula.

Em seguida buscou-se materiais necessário para realizar uma aula mais criativa e atrativa, tendo em visto que a maior dificuldade encontrada, estava concentrada na leitura e escrita, as bibliotecas públicas serviram de suporte para adquirir variedade de livros, para diversificar as leituras.

Em cada sala de aula foi criado um cantinho da leitura, bem colorido e aconchegante.

Em andamento no trabalho me organizei com os componentes que participaram da entrevista. 1º Diretor, 2º Coordenador, 3º Professora A, 4º Professora B, 5º Professora C. A entrevista e aplicação de questionários foi feita com a quantidade 89 alunos, estes dados serão expostos através de tabelas.

No dia marcado levei todos os livros bem diversificados e divertidos, e de uma forma dinâmica organizei os participantes em circulo, em volta dos livros que já estavam preparados quando adentraram em sala. Pois trabalhar com criança no início de sua vida estudantil, é necessário em primeiro lugar que o educando goste de criança, entre no mundo das crianças, valorizando o conhecimento de cada uma, assim, elas se sentirão mais a vontade para expressar seus anseios.

Tabela 1. Quantidade de salas de aula que participaram da atividade.

Salas	Quantidade
2º Ano.	1
3º Ano	1

4º Ano	1
5º Ano	1
Quantidade	4

Fonte: Elabora própria.

Na escola Rita Bocalom, temos 12 salas do ensino fundamental, sendo que as salas que participaram foram apenas 1 de cada serie a partir do 2º ao 5º ano.

Tabela 2. Quantidade de alunos que participaram da atividade.

Alunos por classe	Quantidade
Aluno do 2º ano	18
Aluno 3º ano	21
Aluno 4º ano	25
Aluno 5º ano	25
Quantidade	89

Fonte: Elabora própria.

Dentre a quantidade de alunos que participaram da realização do meu trabalho, apenas quatro deles faltaram no dia que apliquei na sala da professora B do 2º e os demais estavam presente.

Os profissionais que participaram, foram muito compreensivos e me atenderam com espontaneidade.

Tabela 3. Quantidade de pais de alunos e comunidade em geral que Participaram da reunião.

Participantes da reunião	Quantidade de participantes.
Pais de alunos	112
Alunos	35
Funcionários da escola	13
Total geral.	160

Fonte: Elabora própria.

Os pais que estavam presentes no primeiro momento fizeram muitas perguntas sobre o tema abordado, e a maioria concorda que os professores devem buscar novas formas de ensino, para tentar resolver as questões apontadas, porém alguns acham que o ensino deveria ser de forma tradicional, da época que eles estudaram, pensam que na atualidade eles têm muita liberdade e não respeitam ninguém.

Na escola Rita Bocalom a frequência de alunos diariamente alcança uma quantidade de 585 alunos, e ao realizar a reunião mandamos convite para todos os pais, é claro que é difícil a participação de todos, porém em uma escola com 585 alunos estar presente apenas 112, desperta uma preocupação no que diz respeito a presença da família, é relevante ressaltar que a participação dos familiares não é condizente com a quantidade de alunos que frequentaram a escola, pois a presença dos familiares na escola é de fundamental importância, para o bom processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

5.6 Realização de Entrevista

Tendo já em pauta todas as questões procurei os funcionários para realizar minha entrevista, o qual de forma compreensiva e disposta se dispuseram para responder minhas perguntas.

O primeiro a ser entrevistado, Diretor e o coordenador da escola Rita Bocalom, o qual é um pedagogo demonstra domínio e competência, sendo bem aceito pela comunidade escolar.

A ele foram feitas três perguntas, no enfoque de uma nova forma de ensinar, pois esse é o tema em questão.

QUADRO DE ENTREVISTAS - I

Entrevistado Diretor Escolar	Escola Rita Bocalom
1ª Questão Como era elaborada Projeto Político Pedagógico?	Resposta: No final do ano letivo me reúno com o coordenador, e professores para analisar o aprendizado dos alunos, feito isso tenho uma visão densa se preciso fazer alterações no que foi elaborado,

	procuramos trabalhar dentro da necessidade que vão surgindo.
--	--

2ª Questão: O porquê tantos alunos chegam ao quinto ano sem saber ler, e escrevem muito mal?	Resposta: Essa questão é muito relevante, porém as vezes não sei nem o que fazer, pois o sistema educacional não aceita que reprovem os alunos mais de uma vez, e tenho buscado resolver essa questão mais ainda não encontrei solução
--	--

3ª Já pensou em procurar trabalhar de uma forma diferente, organizando atividades que estimule o interesse dos alunos? Como, por exemplo, saindo um pouco da rotina do dia-a-dia, e buscar novas forma pedagógica que alcance a realidade de cada discente!	Resposta: Ainda não pensei nesse assunto, entretanto não é descartável essa ideia, podemos no próximo ano letivo, buscar novas alternativas, avaliando novos caminhos no PPP.
---	---

Pude observar que o diretor, foi sincero em sua resposta, no que diz respeito as reprovações, pois ele cita sobre a forma do sistema educacional se referindo que não depende somente dele, é preciso que haja mudança no sistema educacional para que os problemas sejam resolvidos dentro de cada necessidade.

Ora, podemos deduzir assim que o projeto da escola depende da ousadia de seus agentes, de adotar como tal, partindo da cara que tem com o seu cotidiano, e seu tempo-espaco, isto é o contexto histórico em que ele se insere, lançar-se para frente antever um futuro diferente do presente.

De acordo Veiga (2002, p. 14) Projeto Político-Pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva".

Em prosseguimento á análise da entrevista trago o próximo entrevistado, coordenador, as questões a ele direcionadas foram as mesmas que feitas ao diretor.

QUADRO DE ENTREVISTAS - II

1ª Questão Como era elaborada Projeto Político Pedagógico?	Resposta: Ao fim das atividades letivas, reúno-me com o diretor e professores para verificação do processo e aprendizagem dos alunos, para saber qual o melhor caminho a ser tomado, em relação as dificuldades encontrada.
--	---

2ª Questão: O porquê tantos alunos chegam ao quinto ano sem saber ler, e escrevem muito mal?	Resposta: Essa questão tem me ocasionado muita preocupação, pois não posso resolver sozinho, é preciso que forme-se uma mesa redonda para discutir essa questão, pois é um problema serio, o sistema educacional tem que ser revisto, em minha opinião, disse ele.
--	--

<p>3ª Já pensou em procurar trabalhar de uma forma diferente, organizando atividades que estimule o interesse dos alunos? Como</p> <p>Por exemplo, saindo um pouco da rotina do dia-a-dia, e buscar nova forma pedagógica que alcance a realidade de cada discente!</p>	Resposta: Posso lhe garantir que a muito tempo tenho pensado nessa questão, e buscarei resposta para esse problema, e sei que com esforço, conseguiremos introduzir uma nova proposta dentro do PPP
---	---

Próximas entrevistadas: Professora A, professora B e professora C.

Apenas três questões, o qual será direcionado para as três professoras, pois tendo essa questões posso fazer comparação das respostas de cada professor.

QUADRO DE ENTREVISTAS - III

1ª Qual a forma que é elabora o planejamento?	Resposta: Nos reunimos a cada 15 dias para planejar e trabalhamos aquele plano durante os quinze dias
---	---

2ª Porque há tantos alunos com dificuldade na leitura e na escrita?	Resposta: Tenho feito o meu trabalho baseado no planejamento, sei que há dificuldades, porém não vou ficar quebrando cabeça com alunos que não
---	--

	quer estudar, e são muito mal educado por parte dos pais, já me esforcei muito, mais não vale apena, ninguém da valor ao nosso trabalho.
--	--

3ª O que vocês tem feito para mudar a realidade dos resultados de aprendizagem?	Resposta: Com toda sinceridade, lhe digo que já procurei mudar essa realidade, porém como ninguém nus dar valor, vou apenas fazer o que esta ao meu alcance, como por exemplo aplicar os conteúdos que estão no planejamento.
---	---

Com base na resposta da professora B, observa-se que há varias situações em que ela se depara, pois é muita responsabilidade que ela tem que passar em uma sala de aula, conforme ela disse, já trabalha a muitos anos com crianças, e se sente sobrecarregada com as atividades inerentes à sala de aula, some-se a isso o fato de que pesa muito o perfil dos alunos, visto que cada criança tem o comportamento diferente uma das outras e tem que ser trabalhado ao mesmo tempo, e isso gera um pouco de stress no seu dia-a-dia.

QUADRO DE ENTREVISTAS - IV

1ª Qual a forma que é elabora o planejamento?	Resposta: Nos reunimos a cada quinze dias para planejar e trabalhamos aquele plano durante os quinze dias
---	---

2ª Porque há tantos alunos com dificuldade na leitura e na escrita?	Resposta: Essa questão é bem difícil, porém tenho procurado trabalhar mais as disciplinas de português e matemática, já que as dificuldades estão concentrada nessas duas áreas do conhecimento, não é fácil mais busco fazer diferente do que está no plano de aula, não é em um passo de magica que vou resolver este problema, mais em minha sala de aula vou tentar resolver este problema, á muito desinteresse, nos alunos, mais a culpa não é só deles.
---	--

3ª O que vocês tem feito para mudar a realidade dos resultados de	Resposta: No meu caso tenho procurado resolver as dificuldades, trazendo por
---	--

aprendizagem?	exemplo atividade que estimule as crianças a ler e escrever, dando o melhor de mim, sei que muitos professores não pensam dessa forma, mais eu me preocupo em formar cidadão preparado para enfrentar a vida, pois as diversidades são muitas.
---------------	--

Já a professora A, tem as mesmas dificuldades com os alunos em sala, mas tenta resolver da melhor forma possível, saindo até mesmo do seu plano rotineiro, trazendo para a sala atividades diferenciadas que motivem os alunos no seu processo de ensino e aprendizado, e isso faz com que a aula não fique cansativa tanto pra ela quanto para os alunos.

QUADRO DE ENTREVISTAS - V

1ª Qual a forma que é elabora o planejamento?	Resposta: Nos reunimos a cada 15 dias para planejar e trabalhamos aquele plano durante os quinze dias
---	---

2ª Porque há tantos alunos com dificuldade na leitura e na escrita?	Resposta: procuramos trabalhar mais as disciplina de português e matemática, mais existe um desinteresse muito grande por parte dos alunos em ler e escrever, porém cabe aos educadores e responsável, por os mesmo em procurar resolver esta causa, que traz muita preocupação.
---	--

3ª O que vocês tem feito para mudar a realidade dos resultados de aprendizagem?	Resposta: Até o momento ainda não temos solução, porém em conversa com o diretor sob o assunto, o mesmo me disse que o ano que vem pretende aplicar novas forma no fazer pedagógico, isso é uma boa noticias pois esse problema do processo de ensino e aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos.
---	--

A professora C quanto a professora A, ambas tem interesse nas aulas ministradas. Já a professora B também tem interesse, porem já encontra-se um pouco cansada em relação aos alunos, pude percebe que os alunos das professoras C e A, estão mais desenvolvidos,

6. LABORATÓRIO

Organizei uma aula, com vários tipos de leitura, livros de conto histórias em quadrinhos bem diversificados, para aguçar o interesse dos alunos, já que eu percebi que eles tinham dificuldade em leitura, e uma das professoras relataram que era falta de interesse, porém ao montar o cantinho da leitura todos queriam ler, muitos estão bem desenvolvidos na leitura, ainda que vários alunos tem muita dificuldade para ler, e sentem vergonha dos outros, administrei aulas de produção de texto para ver como estava a escrita, quando eu disse que era para copiar do livro eles ficaram triste e não queriam, mais eu disse que era brincadeira.

Ao me deparar com a reação deles pedi que eles escrevessem uma história de sua própria autoria, aí todos se animaram para fazer, e saiu cada história interessante, porém em relação a escrita, deixa muito a desejar, infelizmente, se fizer ditado das palavras erradas na historia de cada criança, na correção das palavras escrita por cada criança, fazer com que a eles refaçam a palavra correta que vai ser colocada no caderno pelo professor. E para que eles façam a correção de forma correta, através de uma dinâmica que o professor poderá criar naquele momento quando eles se sentirem desanimados na realização da tarefa em sala de aula.

Podemos perceber que além das mudanças dos planos de aula, a carga horária dos professores se torna cansativa. Pois, para melhorar devem-se buscar novas formas de ensinar, que não sobrecarregue o professor em sala de aula e, principalmente cativem o aluno.

A educação é o caminho para formação e a sobrevivência intelectual da humanidade. É por meio de uma educação de qualidade que os sujeitos se tornam transformador da sociedade. Nesse sentido fica clara a importância do trabalho do professor, como produto e produtor de mudança dentro e fora do ambiente escolar.

07. ANÁLISE DO PESQUISADO

Nessa perspectiva buscar novas formas de ensino, é de fundamental importância, seja ela em uma formação de novas práticas com os professores, ou com os alunos, o importante é encontrar resultados positivos para uma aprendizagem de qualidade, é de grande relevância investir em formação continuada para um melhor atendimento no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Mediante todos os pontos vistos nessa pesquisa, percebe-se que a percepção dos gestores e professores, em algum ponto de vista não condiz com a realidade, pois na entrevista pode-se ver, que uma das professoras, não tem buscado uma nova forma de ensinar, por estar desanimada, porém os outros professores e gestores tem se preocupado com a causa do desinteresse dos alunos, e a causa de chegar ao quinto ano sem saber a ler corretamente e escrever.

A escola é considerada um dos ambientes mais significantes para a vida do sujeito educando, é nesse espaço que o sujeito estará recebendo algo importante para sua vida, um caminho sistematizado, o que fará com que ele jamais esqueça, mesmo que venha viver de forma contrária de tudo aquilo que aprendeu. No entanto cabe ao professor estar mostrando os diferentes caminhos de resolver as situações e problemas que surgiram na vida, tanto dentro da escola quanto fora.

Após meu estagio e esta pesquisa, minha visão mudou em relação ao entendimento que eu tinha sobre o que é estar em uma sala de aula, pois estou ciente que educar não é simplesmente ensinar conteúdos, vai além, é um conjunto de construção de conhecimentos. Portanto, a escola tem um papel importante nesse processo, o de estar fazendo uma ponte que leve o aluno até o conhecimento, ai entra o trabalho do professor que sem sombra de duvida é protagonista de todo esse trabalho, por isso ele deve conhecer os alunos, a família, o meio social que os mesmo estão inseridos, esse conhecimento será importante para que não haja um julgamento no que diz respeito ao comportamento do sujeito educando. Sabe-se que o sujeito haja de acordo com seu convívio.

Nesse sentido podemos ressaltar a importância do laço familiar na escola, o fortalecimento familiar é de suma importância, pois se cria uma atmosfera que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido podemos ressaltar que a família reflete positivamente no desenvolvimento das atividades da escola.

Piaget ressalta:

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: Este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...]” (PIAGET, 2007, P.50).

Mediante as análises e os dados vemos que qualquer causa que se encontra no contexto escolar, a coordenação da escola e os professores que devem ter a responsabilidade de encontrar soluções para os problemas avistados e os advindos, pois o professor deve ter em mente que é um eterno pesquisador, inovador, transformador, mediador, ou seja, é aquele que indica os diferentes caminhos para a resolução das situações problemas que os alunos enfrentam tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Ter o planejamento como parte prioritária é indispensável no trabalho pedagógico do professor; como é constituída uma escola que tenha como base a democracia; o processo de formação do sujeito buscando sua identidade cultural.

Porém, ainda temos muitas coisas que precisam ser melhorado no sistema educacional do município de Acrelândia.

Na concepção de Freire (1987, p. 43), teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade.

E para finalizar com tudo que vimos, e as leituras que realizamos podemos dizer, eis a importância de o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, tendo como base as seguintes interrogações: Como esta sendo o meu fazer pedagógico no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem? Será que não estou excluindo algum aluno por sua aprendizagem ser lenta? será que estou contribuindo no processo de ensino e aprendizagem? Sentimos que se faz necessário que os professores façam essas reflexões, pois são essenciais para o bom desenvolvimento do trabalho do mediador, tendo em vista o sistema educacional.

Portanto, podemos concluir de maneira sucinta que ensinar não é uma tarefa complexa.

Nada acontece de diferente quando a teoria antecede a prática. É preciso uma ruptura com os modelos convencionais, em busca de uma nova escola, que se organize em torno dos valores que unem as pessoas atendidas. A escola não é um edifício, mas um espaço social,

Pacheco é um dos idealizadores da Escola da Ponte, na pequena Vila das Aves, a 30 quilômetros do Porto. Na instituição, os alunos se agrupam de acordo com sua área de interesse. Não há divisão por séries. Monitorados por professores, o estudante faz seu plano de metas baseado no conteúdo sugerido pelo Ministério da Educação. A metodologia ganhou fama global. Encantado, o escritor e educador Rubem Alves escreveu trabalhos como "A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir" (2003). Cerca de cem instituições no Brasil mudaram para, de certa forma, seguir o exemplo.

O próprio Pacheco está envolvido numa iniciativa que segue essas premissas, em Cotia (SP). Com 440 alunos, cujas famílias têm rendas de até três salários mínimos, o Projeto Âncora serve ao pré-escolar e ao ensino fundamental, sem turmas definidas. O aprendizado se dá conforme o interesse dos alunos, que assimilam o conteúdo e o compartilham no ambiente escolar.

"É um trabalho de formiguinha. Na implantação do projeto, rejeitamos tudo que não interessa. Aulas e séries são um obstáculo para o crescimento humano", diz ele.

Os resultados, segundo Pacheco, são animadores. Alunos marcados pela exclusão recebem atenção que nunca tiveram. Em seis meses, crianças analfabetas aprenderam a ler, e os professores embarcaram na novidade.

Mas o educador se mostra preocupado com o quadro geral do ensino no Brasil e no mundo. Na opinião dele, os métodos em voga estão obsoletos desde o fim do século XIX. "Basta dizer que, no Brasil, esse tipo de educação dá origem a 24 milhões de analfabetos funcionais. Não adianta ser a sexta economia do mundo, quando se ocupa os últimos lugares em rankings de educação", critica Pacheco, para quem o despreparo das escolas fica latente diante de questões atuais como o bullying. "Muitas escolas suspendem ou expulsam alunos, instalam câmeras de segurança. Deveriam ser adotadas novas formas de diálogo".

Para resolver esse problema, diz ele, é essencial investir na formação de educadores. "A formação de professores no Brasil, não hesito em dizer, é miserável. Parte de princípios errados, como aquele de que a teoria pode anteceder a prática.

Não adianta colocar jovens na faculdade e enchê-los com teorias ultrapassadas. Eles perpetuarão esse modelo".

Pacheco diz que a renovação deve englobar a forma como as recentes tecnologias são aplicadas no ensino. Em tempo de redes sociais, não basta apenas introduzir computadores e mudar o velho quadro-negro pelo monitor digital.

Mesmo nos EUA e na Europa, o modelo convencional de educação continua. As novas tecnologias contribuem para a mesmice, quando deveriam proporcionar o compartilhamento de conteúdo entre os alunos. Se as escolas entenderem isso, podem migrar de um modelo em que os estudantes são como papagaios repetindo a lição para um ambiente onde ocorra, de fato, a construção do saber", diz o educador. Os jovens precisam ser incentivados a reconstruir uma sociedade doente e usar as tecnologias para fazer isso criticamente. Noto que essas ferramentas contribuem para que os alunos se tornem solitários. Isso é uma regressão

Tal desafio nos remete a uma necessidade urgente e dupla: reorganização da escola e mais foco na formação do professor. Entre os muitos caminhos para isso estão a adoção de estruturas mais horizontais nos ambientes educativos, com a construção colaborativa do conhecimento, diálogo permanente, interdisciplinaridade e ocupação do espaço público. Dessa maneira, a escola se conecta mais à comunidade onde está inserida e, assim, pode conceber, coletivamente, soluções novas e criativas para suas questões.

Sob esse novo olhar, o professor, por sua vez, atua como um importante co-criador de conhecimento, a partir de uma visão holística e transversal. Ele deve ser alguém que domina as novas tecnologias e que está apto a tocar em assuntos como mobilidade urbana, economia, saúde, meio ambiente e política e a ajudar os estudantes a formarem um olhar crítico sobre o mundo. Ele deve propor tarefas desafiadoras, usar exemplos e casos reais, estimular o discernimento e o questionamento e proporcionar ao jovem a experiência, a vivência e o protagonismo que ele tanto anseia.

Essas práticas de um novo ensino-aprendizagem são resultado não só de uma boa formação inicial do docente, mas também de uma boa formação continuada. No Brasil, ambas ainda precisam integrar mais os conhecimentos teóricos à prática da sala de aula e à vivência do mundo atual. É exatamente aí que entra a responsabilidade fundamental das secretarias de educação de proverem ao

professor as condições para que ele assuma esse novo papel, dando-lhes apoios pedagógico e administrativo.

As políticas públicas têm de apoiar e assegurar ao docente as condições objetivas para o desenvolvimento de sua atividade. E isso vale desde o início, na graduação, que, na maioria das vezes, não prepara o educador para atuar na realidade da sala de aula, gerando, muitas vezes, uma sensação de insegurança, solidão e desamparo.

Sabemos ainda que, durante os anos de atuação, o professor enfrenta outros obstáculos: plano de carreira pouco estimulante, remuneração insuficiente e perda de prestígio social da profissão. Tudo isso precisa ser enfrentado de frente e com persistência.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira tem crescido relevantemente, porém em muitas escolas ainda enfrenta dificuldades para alcançar os objetivos de uma boa aprendizagem. Nesse sentido faz-se necessário um respaldo de novas práticas pedagógicas, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

O foco em questão nessa pesquisa é sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, buscando colaborar com um novo jeito de ensinar, proporcionando alegria e prazer no momento da aprendizagem em vez de nervosismo e desânimo, é preciso que haja mais interação e participação entre direção de escola, professores, pais de alunos e comunidade em geral na elaboração do projeto político pedagógico da escola.

A educação é o caminho que conduz o sujeito a se tornar um cidadão letrado, capaz de agir de maneira responsável na sociedade. É por meio da educação que educando e educador adquirem conhecimentos da multiculturalidade dentro do contexto social.

O educador deve estar contextualizando os conteúdos programáticos de forma que venha contemplar a realidade e os interesses dos alunos, sempre fazendo o paralelo entre teoria e prática.

Agora me sinto um educadora aprendiz, meu sistema de organização está pautada em três pontos são eles passado, presente e futuro; no entanto reflito o

passado para viver o presente e organizar o futuro de acordo com o contexto social em que faço parte.

Foi através deste curso de pedagogia que repertoriou meus conhecimentos no tocante ao sistema educacional como um todo. Hoje sinto que estou me preparando para meu fazer pedagógico de forma reflexiva e com mais segurança.

Finalizo o presente trabalho com muitas expectativas, pois sempre procuramos fazer o melhor, porém nem sempre conseguimos atingir o que queremos já dizia o escritor e filósofo Aristóteles É possível fracassar de diversas maneiras, enquanto triunfar só é possível de uma maneira, mais espero ter conseguido construir de forma crítica, uma síntese da construção do memorial educativo e profissional, procuro estar sempre aberta para novas aprendizagens, pois o ensinar nos dá a oportunidade de aprender, e assim seguirei minha vida lutando pelo melhor e pela construção de novos saberes, inserida em uma sociedade que sempre terá a desigualdade, e teremos que procurar fazer o melhor por uma educação de qualidade e igualitária, pois ser um professor nos dias de hoje, vai além do ensinar, ele deve levar seus alunos ao reino da contemplação dos saberes.

10. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

ELLIOT, J. A Investigação Ação. Madrid: Morata, 1993.

FERNANDES, Christiane Martins. A Pesquisa Escolar Como Instrumento Pedagógico: Um dos Caminhos para Ampliar as Situações Didáticas no Ensino Fundamental. 2 ed. São Paulo: Frase Editora, 1999.

FERREIRA, Sérgio Rodrigues. Pedagogia da Cadeira. Rio de Janeiro: Capelania, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Ieda, Pereira. Pedagogia na Prática. São Paulo: Editora Gente, 1998.

MENDES, Fábio Ribeiro. A Nova Sala de Aula. 1ª ed. São Paulo: Editora Autonomia, 2012.

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995.

NÉRICE, I. G. Didática geral dinâmica. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

PACHECO, José. Escola da Ponte. 6 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

PEREÍRA, Elisabete Monteiro de A.(Orgs). Cartografias RELAÇÃO .

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. São Paulo: Editora Papirus, 1999.

ZEICHNER, Kennet M. A Formação Reflexiva de Professores. São Paulo: Educa, 1993.